INICIEI O DOUTORADO, E AGORA?

Mônica Taffarel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mtaffarel2013@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5638-589X

Marisa Raquel de Melo Pereira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
marisa.melo@ufms.br
https://orcid.org/0000-0003-4781-4258

Thiago Carneiro de Barros Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
thiago_siqueira@ufms.br
https://orcid.org/0000-0002-6266-8845

Resumo: Ao ingressar em um curso de Pós-graduação Stricto Sensu diversas são as dúvidas, expectativas e anseios. Nesse viés, este trabalho objetiva-se compartilhar nossas experiências e vivências nas disciplinas obrigatórias do curso de doutorado no primeiro bimestre do primeiro semestre de 2023 no PPGEduMat. Ancoramo-nos na metodologia qualitativa com características em pesquisa-ação, proporcionando descrever os fatos de maneira subjetiva e singular, narrando os acontecimentos da forma que realmente aconteceram. As nossas discussões estão em consonância com Paulo Freire, Ubiratan D'Ambrosio, Fiorentini e Lorenzato que primam por uma educação com produção de conhecimentos com significados. Almejamos a partir das narrativas dos momentos nas aulas e as expectativas expostas por nós doutorandos, contribuir, incentivar e estimular futuros pós-graduandos para essa trajetória acadêmica e dizer que todo sonho pode se tornar uma realidade.

Palavras-chave: Educação Matemática, Doutorado, Pós-graduação.

1. Introdução

Parabéns, você foi aprovado em um curso de doutorado! E agora? Algumas dúvidas e anseios começam a ser gerados. Como serão as disciplinas? Qual será o perfil dos doutorandos? Nossas ideias serão semelhantes ou diferentes? Os professores terão qual postura? Serão rígidos, exigentes, confusos? Essas são perguntas que permeiam nosso imaginário quando adentramos esse universo estudantil e só serão respondidas ou não, a partir do momento em que iniciamos essa jornada acadêmica.

Pensando nesses anseios, resolvemos escrever esse trabalho com o objetivo de compartilhar nossas experiências e vivências nas disciplinas obrigatórias no primeiro bimestre

do primeiro semestre de 2023 com os futuros candidatos ao doutorado que almejam ingressar no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática - PPGEduMat na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS campus Campo Grande/MS.

O PPGEduMat teve seu início em março de 2007 com o curso de mestrado e em 2015 a primeira turma no curso de doutorado. O público-alvo do programa destina-se a Licenciados em Matemática, Pedagogia ou áreas afins.

O Programa objetiva formar pesquisadores/docentes para atuar na área de Educação Matemática, nos diversos níveis de escolaridade, com o propósito de abordar questões relativas às formas e processos de ensinar e aprender matemática, assim, o profissional a ser formado deverá ser capaz de investigar, transformar e produzir novos conhecimentos referentes às questões relativas ao ensino de à aprendizagem de Matemática, ao uso de tecnologias da informação, à formação inicial e continuada de professores que atuam nessa área[1].

No último quadriênio o Programa de Pós-Graduação - PPG passou a ter quatro linhas de pesquisas, denominadas: Ensino e Aprendizagem de Matemática; Formação de Professores e Currículo; História, Filosofia e Educação Matemática; Tecnologia e Educação Matemática[2].

As disciplinas obrigatórias no primeiro semestre do PPG em Educação Matemática são: Teorias Contemporâneas e Educação Matemática, Pesquisa e Metodologia, Seminário de Tese I. É em relação a essas disciplinas que faremos nossas narrativas, apontamentos e a metodologia com a qual cada docente ministrou suas aulas.

É relevante pontuarmos aqui que nossos professores têm um papel significativo e único, uma postura de excelência, de acordo com Paulo Freire “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 2016, p. 67).

Familiarizando o leitor sobre o programa e seus principais objetivos, falaremos os caminhos que nos levaram a escrever esse texto. Nossa metodologia é na perspectiva qualitativa, que nos proporciona descrever os fatos de maneira subjetiva e singular, narrando os acontecimentos da forma que realmente aconteceram, possibilitando ouvir, falar, observar pessoas, grupos ou classes que investigamos. Admite-nos dar visibilidade aos conhecimentos e saberes que, muitas vezes, estão ocultos, adormecidos ou silenciados. De acordo com D'Ambrósio, “é o caminho para escapar da mesmice. Lida e dá atenção às pessoas e às suas

[1] Disponível em: https://ppgedumat.ufms.br/apresentacao/
[2] Disponível em: https://ppgedumat.ufms.br/linhas-de-pesquisa/

ideias, procura fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas" (D'AMBRÓSIO, 2004, p. 21).

Nesse viés, procuramos representar a caminhada pelas disciplinas com base nas discussões realizadas em sala, nas atividades elencadas por cada professor, um questionário simples sobre as expectativas dos doutorandos e nas inferências dos autores, os quais são discentes regulares da turma de doutorado de 2023.

De fato, podemos dizer que adentrar os espaços da pós-graduação, da pesquisa e do universo acadêmico é um tanto desafiador, desconcertante, contudo, o aprendizado é imensurável e nossas vidas são transformadas.

2. Educação Matemática no contexto do Doutorado

A Educação Matemática passou por algumas fases até os dias atuais e de acordo com Fiorentini e Lorenzato (2006), a primeira fase foi a "Gestação da Educação Matemática", período que antecede os anos de 1970, com evidências aos primeiros educadores matemáticos precursores dos manuais de orientação didático-pedagógico de matemática. A segunda fase foi marcada pelo "Nascimento da Educação Matemática", anos 70 e início dos anos 80, surgindo como campo profissional de especialistas em metodologia de ensino e didática em matemática. A terceira fase acontece na década de 80, sinalizada como "Emergência de uma Comunidade de Educadores Matemáticos". Nessa época as pesquisas foram intensificadas e diversificadas por diversos profissionais, mesmo que não tivessem formação específica em Educação Matemática. Foi um movimento em que os trabalhos priorizaram aspectos mais amplos do fenômeno educacional e percebeu-se uma certa despreocupação com os rigores nas metodologias das pesquisas realizadas. A quarta e última fase, de acordo com os autores, diz respeito à "Emergência de uma Comunidade Científica de Educadores Matemáticos". Isso se passou nos anos 90 em que se percebeu um enorme movimento nacional de formação de grupos de pesquisas, consolidação de linhas investigativas e surgimento dos programas a nível de mestrado e doutorado em Educação Matemática.

Esse breve histórico nos fornece uma dimensão sobre a Educação Matemática, evidenciando que não é apenas um campo profissional, mas de igual valor para uma área de conhecimento, seja teórico ou prático, fortalece o caminho da ciência, da arte e da prática social.

Nessa perspectiva, Fiorentini e Lorenzato (2006), explicam que a Educação Matemática é um campo que está em desenvolvimento, recém-nascida, a qual não tem constituída uma única metodologia ou teoria visivelmente definida, ou seja, é:

> ...uma área de conhecimento das ciências sociais ou humanizadas, que estuda o ensino e aprendizagem em Matemática e que pode ser caracterizada como uma práxis que

> envolve o domínio do conteúdo específico (a matemática) e o domínio de ideias e processos pedagógicos relativos a transmissão/assimilação e ou a apropriação/construção do saber matemático (FIORENTINI e LORENZATO, 2006, p.5).

Resumidamente as informações sobre a Educação Matemática nos permite inferir que esta área se preocupa em melhorar a aprendizagem e o ensino na disciplina de matemática, bem como, a busca pela compreensão dos significados matemáticos, sejam eles sociais, culturais ou históricos.

Compreendemos todo o propósito e compromisso da Educação Matemática, contudo, quando pesquisamos por Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, nos deparamos com pouquíssimas unidades de ensino superior que ofertam mestrado ou doutorado nessa área. Essa preocupação está representada na investigação realizada por Carvalho e Pinto (2018, p. 1) em que os autores trazem as seguintes indagações: Educação matemática, campo ou território de pesquisa? Qual seu alcance, como se constitui, quais suas bases e fundamentos?

Por intermédio desse trabalho e pelos dados coletados na plataforma Sucupira em 2018, os números apresentados nos dizem que 157 programas oferecem mestrado e doutorado na área de Ensino, dentre esses muitos se assemelham com Educação Matemática. De acordo com os autores, oito programas se intitulam “Educação Matemática”, seis de universidades públicas e dois em universidades privadas. E a triste realidade é que somente quatro dessas instituições ofertam cursos em nível de doutorado, dado este de 2018.

Essa inquietação parece não ser somente dos autores Carvalho e Pinto (2018) e sim de uma gama de educadores matemáticos que buscam por conhecimentos, esses ficam por diversas vezes impossibilitados de avançar, pois os programas de pós-graduação estão concentrados nos grandes centros urbanos.

Embora sejam pontos de inquietações, preocupações e reflexões, D´Ambrósio faz um alerta sobre a Educação Matemática trazendo algumas questões para o debate.

> O futuro da Educação Matemática não depende de revisões de conteúdo, mas da dinamização da própria Matemática, procurando levar nossa prática à geração de conhecimento. Também pouco depende de uma metodologia “mágica”. Depende essencialmente de o professor assumir sua nova posição, reconhecer que ele é um companheiro de seus estudantes na busca de conhecimento, e que a Matemática é parte integrante desse conhecimento. Um conhecimento que dia-a-dia se renova e se enriquece pela experiência vivida por todos os indivíduos deste planeta (D'AMBRÓSIO, 1993, p. 14).

Conforme descrito pelo autor, a matemática deve assumir uma postura de integrante no processo de conhecimento que, nós, enquanto educadores de matemática, devemos torná-la uma ferramenta importante na compreensão e interpretação do mundo à nossa volta.

3. O caminho se faz caminhando

Caminhar sempre foi uma tarefa complexa, uma vez que não nascemos andando. É nas tentativas, erros e acertos que iniciamos nossos primeiros tombos, engatinhados e com insistência os primeiros passos. Na pesquisa acreditamos que aconteça algo semelhante, uma vez que, pensamos, analisamos, avaliamos, ponderamos como devemos engatinhar, cair e andar para resolver nosso problema ou encontrar algumas respostas. Nesse viés, nossas investigações caminham para uma abordagem qualitativa, em que a escrita reflete os acontecimentos dos fatos, com nossas inferências, com palavras emprestadas de autores, com subjetividade.

Esse caminho metodológico nos conduz a olhar diferentes espaços, lugares, horizontes e nos permite escrever sobre as pessoas, dando significado para suas experiências, vivências, percepções. De acordo com Minayo (2011), a pesquisa qualitativa se situa em lugar que:

> [...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2011, p.21).

A ótica do nosso trabalho apresenta característica da pesquisa narrativa que “pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno” (PAIVA, 2008, p.3).

Partindo da ideia de Souza (2006), temos que as experiencias vivenciadas durante as aulas provocaram em nós mudanças identitárias em relação aos movimentos das discussões, das situações de reflexões e problematização das temáticas abordadas.

> Enquanto atividade formadora, a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracterizam-se como processo de formação e de conhecimento, porque se ancora nos recursos experienciais engendrados nas marcas acumuladas das experiências construídas e de mudanças identitárias vividas pelos sujeitos em processo de formação e desenvolvimento (SOUZA, 2006, p.136)

Assim sendo, os esforços seguem na direção de descrever situações vivenciadas, intervenções e ações geradas no ambiente das disciplinas ministradas, tanto pelos professores quanto pelos doutorandos.

Nosso grupo de doutorandos do ano de 2023 é dinâmico, versátil, diversificado, entre outras qualidades e características. Somos constituídos por treze seres humanos com idade que

variam de 27 a 53 anos, entre os quais, há integrantes que atuam em sala de aula como professores de matemática, outros que já trabalharam e hoje somente estudam, outros ainda que não tiveram a experiência da docência e outros que já finalizaram suas atividades docentes.

Apesar da diversidade cultural do grupo, somos muito unidos e entrosados, e o espírito colaborativo sempre prevalece em nossos encontros. Esse sentimento de união e empatia se destaca e é fundamental para a superação de nossos medos e dificuldades. Nossa dinâmica de auxílio mútuo nos dá forças para expressarmos com mais tranquilidade, liberdade e conforto os diversos assuntos discutidos nas aulas.

Além das narrativas, observações e inferências pertinentes as aulas, tivemos como uma das fontes de produção dos dados a aplicação de um questionário, o qual foi enviado aos doutorandos pelo WhatsApp com link do Google Forms para que pudessem responder. Dos 13 matriculados, apenas 08 se dispuseram a participar da pesquisa.

Neste questionário há questões referentes às expectativas que cada uma tinha antes de iniciar o doutorado, bem como, um olhar para possíveis direções a serem seguidas após sua aprovação no mesmo. Essa ferramenta nos ajudou a compreender os posicionamentos frente às disciplinas e as futuras pesquisas que serão desenvolvidas por esse grupo de doutorandos do ano de 2023.

4. Conversas, diálogos, pensamentos e algumas dúvidas

Primeiramente iremos comentar sobre as formas e as conduções das apresentações proferidas pelos professores das disciplinas em relação aos doutorandos, de certa forma, podemos inferir que cada um de nós (doutorandos) já possui suas pesquisas impregnadas em suas vivências ou é parte de si.

Como assim? Vamos explicar. Na disciplina de Teorias Contemporâneas e Educação Matemática o professor pediu para que nos apresentássemos, somente isso. Não fez nenhuma menção às pesquisas, queria somente que falássemos o essencial. O que é essencial perante uma turma de doutorado? Uma apresentação rica em detalhes e expectativas, tanto no pessoal quanto no acadêmico. Cada um comentou sobre sua intenção de pesquisa, possíveis metodologias e alguns resultados esperados com base no que havia realizado no mestrado. Ao final, o professor comentou que queria saber somente nossos nomes.

Essa postura de relacionarmos nossas apresentações com nossas pesquisas é devido ao nosso conhecimento, ao meio que estamos inseridos, ao desejo de falarmos sobre o que conhecemos, todo indivíduo desenvolve conhecimento e reflete em seu comportamento esse conhecimento, justificando nossas atitudes (D'Ambrosio, 2009).

Prosseguindo no viés das apresentações, na disciplina de Pesquisa e Metodologia já estávamos "armados" sobre como iríamos fazer nossa exibição, ou seja, havíamos combinado falar somente o nosso nome e não iríamos relacionar nada com as nossas pesquisas. E assim se concretizou. Foi dinâmico e natural, talvez fosse essa postura que o professor de Teorias esperava de nós. Esse comportamento nos faz pensar em Larrosa, quando o autor nos diz que "[...] palavras criam sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação" (LARROSA, 2002, p.21). Segundo esse autor, o nosso pensar é por palavras e é por meio delas que há sentido em que fazemos e em o que somos, ou seja, nós humanos somos palavras ou constituídos por palavras.

Completando o círculo de apresentações, na disciplina de Seminário de Tese I, fomos surpreendidos pela metodologia que a professora nos proporcionou. Disse-nos que aquele era um momento para contarmos quem somos e a pergunta para iniciar a exposição e descrição de si era: Quem é você? Foi um misto de sentimentos, risos, lágrimas, aplausos e descobertas, "as relações entre indivíduos são mediadas por comunicações e emoções" (D' Ambrósio, 2016, p. 233). (Texto das Gaiolas)

Corroborando que as relações acontecem nessa interface, desenvolvemos um quadro com as principais atividades, textos, filmes, construções (escritas de poemas) desenvolvidas nas disciplinas no primeiro bimestre do primeiro semestre de 2023 e iremos discutir um ponto de cada disciplina, os que impactaram e nos fizeram sair da zona de conforto.

Quadro 1: Descrição elementar das atividades realizadas.

Disciplina	Atividade desenvolvida
Teorias Contemporâneas e Educação Matemática	**Texto 1**: Platão (Capítulo 4) Iniciação à História da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein – Danilo Marcondes. **Texto 2**: Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental (Capítulo 1). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias – Clermont Gauthier e Maurice Tardif. **Texto 3**: O que é contemporâneo? E outros ensaios – Giorgio Agamben. **Texto 4**: A Vila: microfascismos, fundamentalismo e educação – Sílvio Gallo. **Filmes**: A Vila - M. Night Shyamalan Eu, Daniel Black - Ken Loach Você não estava aqui - Ken Loach **Atividade Final**: No último encontro cada doutorando, em um tempo de 15 minutos, fez sua autoavaliação em relação a si e as discussões durante as aulas.

Pesquisa e Metodologia	**Teses:** Cada doutorando ficou responsável em escolher uma tese que se aproximasse de sua pesquisa, a qual seria analisada conforme as orientações da professora. **Livro**: A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais - Mirian Goldenberg. **Atividade Final**: Para a conclusão da disciplina foi solicitado um relatório sobre a análise da tese, pontuando os tópicos mencionados na aula e uma autoavaliação.
Seminário de Tese I	**Propostas de pesquisas**: Cada doutorando apresentou, em duas laudas enviadas antecipadamente, sua pretensão de investigação. **Atividade Final**: Após as discussões dos trabalhos e de acordo com as narrativas constituídas durante os encontros, a professora solicitou a produção escrita de um poema, um conto ou algo semelhante que reproduzisse a nossa vivência nas aulas.

Fonte: Próprios autores, 2023.

As atividades desenvolvidas desempenharam um papel de suma importância e relevância em nosso crescimento pessoal e profissional. Através de leituras, discussões, narrativas e efeitos provocados, fomos estimulados a sair da zona de conforto. Esses momentos promoveram um choque de ideias, levando-nos a questionar nossas convicções, ampliar nossos horizontes e constituiu espaços de diálogos profundos, diferentes olhares e reflexões críticas.

O filme “A Vila", sob a direção de M. Night Shyamalan, categorizado como drama, suspense e mistério, indicado na disciplina de Teorias Contemporâneas e Educação Matemática, trouxe um arcabouço de discussões e reflexões filosóficas, éticas e sociais. O longa-metragem tornou-se um marco significativo de todas as aulas, foi assunto de debate por longos dias.

Para complementar o diálogo, a leitura do texto “A Vila: microfascismos, fundamentalismo e educação” de Sílvio Gallo (2009), foi crucial e ponto chave para compreendermos o universo da trama e relacionar com o nosso cotidiano. Fazer uma vila toda acreditar em criaturas que transmitem medo, perigo, pânico, com o propósito de que seus descendentes não conheçam as coisas mundanas, é um tanto desafiador, comprometedor e manipulador, processos de controle social e limites da liberdade individual.

Ao imaginar essa aula descrita, lembrem-se que não é possível expor por palavras sentimentos, emoções, risos, choros, contudo, ao ler essa parte mentalizem uma aula dinâmica, leve, descontraída e repleta de conhecimentos que “gerado pela interação comum, resultante da comunicação social, será um complexo de códigos e de símbolos que são organizados intelectual e socialmente, constituindo um conhecimento compartilhado pelo grupo” (D’AMBRÓSIO, 2009, p. 59).

A disciplina Pesquisa e Metodologia espalhou uma energia positiva repleta de sentimentos diversos, deixando o ambiente leve e propício a novos conhecimentos. A maneira como fomos acolhidos estimulou o envolvimento ativo nas atividades, principalmente na escolha das teses, as quais foram analisadas de acordo com as orientações, normas e estruturas que devidamente necessitam conter.

Certamente uma frase que ficou em nossa memória: “vestido vermelho com havaianas, não é feio, mas não combinam”. Cada passo na pesquisa é de suma importância para alcançar o resultado final, é um quebra-cabeça que está sendo montado e no final as peças precisam se encaixar perfeitamente, sem forçá-las.

As aulas da disciplina tornaram-se únicas, um misto de sentimentos e uma caixinha de surpresas a cada encontro. Ao mentalizar essas aulas, procurem por um lugar harmonioso com aroma de chocolate e sintam a inspiração, o prazer em aprender e deixem a curiosidade fluir.

Conforme descrito por Freire, a curiosidade nos move a aprender e ensinar,

> [...] devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade (FREIRE, 2016, p. 83)

Em Seminário de Tese I, fomos divididos em grupos de apresentações. Cada doutorando precisava escrever em duas laudas sua proposta de pesquisa e enviar com antecedência para que os demais lessem e pudessem no dia da arguição, fazer alguns apontamentos sobre a metodologia, fundamentação teórica, o contexto da investigação, entre outros. Essa experiência afetou, desconcertou e nos fez sair da zona de conforto.

Cada doutorando propôs um trabalho único, inédito, explorando tramas e rimas específicas, caminhos diferentes, e adentrar a gaiola do outro constituiu um misto de sentimentos, medo, angústia, curiosidade, fascinação, desafio, impotência e satisfação. Essa narrativa corrobora com as palavras de D'Ambrosio:

> Os pássaros só veem e sentem o que as grades permitem, só se alimentam do que encontram na gaiola, só voam no espaço da gaiola, só se comunicam numa linguagem conhecida por eles, procriam e reproduzem na gaiola, mas não sabem de que cor a gaiola é pintada por fora (D'AMBROSIO, 2016, p. 224).

Ao sairmos das nossas gaiolas para ver a cor por fora e adentrar as outras gaiolas, estruturas foram abaladas, atravessadas e afetadas produzindo novos conhecimentos. “Sair das gaiolas epistemológicas nos possibilita, como profissionais, cientistas e professores, guiar nosso fazer para realizar o sonho de uma humanidade com dignidade para todos. Nosso fazer segue de exemplo para gerações futuras” (D’AMBROSIO, 2016, p. 226).

Dessa forma, podemos inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo, sair da sua gaiola e proporcionar a busca por conhecimento, rompimento de paradigmas, nos libertando de limitações estabelecidas por nossas visões de mundo e assim, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e digna a todos.

Seguindo nesse viés, os doutorandos expressaram suas expectativas e motivações ao adentrar esse universo acadêmico. As narrativas constituem-se em realizações de um sonho, ascensão e progressão profissional, busca por conhecimentos e aprimoramento na prática docente, incentivo e motivação da família e as expectativas em relação às disciplinas são semelhantes. No quadro abaixo, observamos as respostas encaminhadas via Google Forms sobre os questionamentos das motivações e expectativas.

Quadro 2: Motivações e expectativas dos doutorandos.

O que te motivou cursar o doutorado?	**Quais suas expectativas perante as disciplinas obrigatórias?**
● Poder me aprimorar e contribuir com eficácia na educação brasileira; ● Desenvolver pesquisas que possam contribuir com a educação matemática e com minhas práticas docentes; ● Quando fiz mestrado foi meio que sem saber o que era, não tinha noção do que era mestrado. Só que tomei gosto e quis me aperfeiçoar mais, por isso o doutorado. Além de ter cursado recentemente, anima continuar, pois já estamos no ritmo; ● Progressão de carreira e melhorar meus conhecimentos; ● Melhorar minha prática docente; ● A perspectiva de ascender na carreira acadêmica; ● Sempre foi meu sonho. Motivado por influência de doutores na família. E querer aprender para além da graduação; ● Continuar avançando academicamente.	● Me aperfeiçoar tanto quanto professora, como pesquisadora; ● Espero que elas contribuam com o desenvolvimento da minha pesquisa (tese) e que me instiguem a inovar e transformar para melhor as minhas práticas de ensino; ● Aprender mais sobre temas ligados à Educação Matemática, acho seria isso minhas expectativas; ● Ampliar meus conhecimentos sobre como realizar pesquisas; ● Entender de que forma poderei estruturar minha pesquisa, bem como articular com o desenvolvimento da mesma durante o tempo de levantamento de dados; ● Que consiga aprender coisas novas, relevantes para a pesquisa; ● Troca de experiência e conhecimento; ● Aprender para poder ser um melhor professor e pesquisador, para também trabalhar na tese.

Fonte: Próprios autores, 2023.

Cada ser é único, suas aspirações individuais, percebemos pontos comuns entre o grupo de doutorandos. Talvez nem todos expressaram suas reais e mais precisas motivações e expectativas. Realizar o sonho de ser doutor ou doutora é alcançar o nível mais alto na formação acadêmica, oportunidade de avançar na carreira profissional, obter cargos importantes e ser

reconhecido no meio acadêmico devido a sua pesquisa. A família é crucial nesse processo, uma fonte inesgotável de amor, otimismo e valorização.

Realizar uma pesquisa é fascinante, é conhecer um universo que pode estar ao seu lado, contudo, os olhares serão diferenciados. Desta forma, "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres que se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago" (FREIRE, 2006, p. 30).

5. Considerações finais

No Brasil há pouquíssimas faculdades e/ou universidades que ofertam cursos a nível de mestrado e doutorado em Educação Matemática e as vagas são limitadas, acarretando distanciamento para quem almeja cursar uma pós-graduação. Essa situação nos remete a pensar se a matemática é uma disciplina que apresenta uma cobrança absurda pelos índices de aprendizagem, por que não há investimentos e incentivos para que professores de matemática possam imergir nesse universo?

As respostas podem ser diversas e não satisfatórias ao nosso questionamento, dessa forma, o objetivo do trabalho foi narrar e expor nossas vivências nas aulas de doutorado e evidenciar que essa realidade que estamos experienciando pode ser vivida por aqueles que tenham a aspiração de cursar uma Pós-graduação Stricto Sensu.

A exposição de nossas experiências tem intuito de auxiliar um futuro pós-graduando a superar possíveis medos, de suavizar e desmistificar conceitos errôneos de que cursar um doutorado é algo penoso.

Propor uma forma narrativa das aulas em poucas palavras e detalhes incompletos foi uma maneira de provocar, tanto o grupo de doutorandos, quanto o leitor, e este terá somente a imaginação para compor em sua mente as aulas que vivenciamos. Com auxílio de Manoel de Barros podemos explicar esse sentimento: "o olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo".

Expor as disciplinas, suas metodologias e trajetória em que cada uma foi direcionada, corrobora com nossa intenção de provocar, afetar, instigar e inspirar educadores matemáticos para submergir nesse universo da pós-graduação, em especial, no PPGEduMat/UFMS.

6. Referências

CARVALHO, M. N.; PINTO, Thiago Pedro. **Educação Matemática**: um olhar para os cursos de doutorado do Brasil. 4º ENAPHEM, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: uma visão do estado da arte. Pró-posições, SãoPaulo, v. 4, n. 1, p. 7-17, mar. 1993.

_____. Prefácio. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 11-45, 2004.

_____. **Etnomatemática**: Elo entre as tradições e a modernidade. 2ª ed. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

_____. **A metáfora das gaiolas epistemológicas e uma proposta educacional.** Revista Perspectivas da Educação Matemática - INMA - v. 9, n. 20, p. 222-234, 2016.

FIORENTINI, Dario.; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: autores associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. 53ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n° 19, p. 20-28, jan. /abr. 2002.

MINAYO**,** Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 21ª edição, 2002.

PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 261–266, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In SOUZA, E.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 135-147.